

FACULDADE SETE LAGOAS-FACSETE
Pós-Graduação em Odontopediatria

Lorena Freitas Alarcão

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DA SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO ESCOLAR:

Uma revisão de literatura

Uberlândia

2023

Lorena Freitas Alarcão

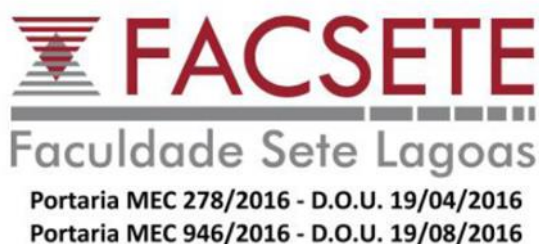
A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DA SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO ESCOLAR:

Uma revisão de literatura

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial a obtenção do título de Especialista em Odontopediatria.

Orientadora: Prof.^a: Dra. Marília Rodrigues Moreira

Área de Concentração: Odontopediatria



Lorena Freitas Alarcão

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DA SAÚDE BUCAL NO ÂMBITO ESCOLAR:

Uma revisão de literatura

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade de Sete Lagoas-FACSETE, como requisito parcial, a obtenção do título de especialista em Odontopediatria.

Área de concentração: Odontopediatria

Aprovada em ___ / ___ / ___ pela banca constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dra. Marília Rodrigues Moreira (UFU)

Prof. Dr.

Prof. Dr.

Uberlândia, _____ de _____ de 2023.

RESUMO

A educação e a saúde são primordiais para a formação de uma vida saudável. Observa-se que a escola se constitui como local privilegiado para ações de promoção a saúde, com potencial de atividades educativas, que irá estimular o desenvolvimento de habilidades referentes a hábitos saudáveis e controle de condições de saúde. O apoio dos programas que conduzam a saúde, em especial a saúde bucal, tem maiores resultados na construção de hábitos saudáveis, quando inseridos em um programa cotidiano-didático. É de suma importância que a saúde na educação influencie positivamente os estudantes, e que juntos atuem como multiplicadores de saúde. O Programa Saúde nas Escolas tem a inclusão da equipe Estratégia da Saúde da Família e a escola, com o foco de vincular a Equipe de Saúde Bucal na escola no intuito de efetuar atividades de prevenção e promoção a saúde através de rotina didática, por meio de atividades lúdicas, palestras educativas-preventivas, escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor. Elevando o conhecimento dos profissionais da educação, estudantes e familiares, para a mudança de hábitos negativos a saúde. Assim, o presente estudo tem objetivo ressaltar a importância da participação da Equipe Saúde Bucal em atividades de promoção, prevenção e atenção à saúde no ambiente escolar, resultando no ganho de hábitos saudáveis, melhoria da saúde e qualidade de vida dos estudantes. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada através da busca de estudos na base de dados eletrônicos como: PubMed (www.pubmed.org), Scielo (<https://scielo.org>), Google Acadêmico (scholar.google.com.br) e Portal Regional da BVS (bvsalud.org), no período de 1995 a 2022. A partir da literatura analisada pode-se concluir que a inclusão da Equipe Saúde Bucal no âmbito escolar é importante para formação integral de saúde da comunidade escolar, na finalidade de aumentos de hábitos saudáveis, e diminuição nas desordens orais, má nutrição e complicações psicológicas, que afetam diretamente o desenvolvimento do estudante dentro e fora da escola.

Palavras-chaves: “saúde bucal”, “programa saúde nas escolas” e “odontologia.

ABSTRACT

Education and health are essential for the formation of a healthy life. It is observed that the school is a privileged place for health promotion actions, with potential for educational activities, which will stimulate the development of skills related to healthy habits and control of health conditions. The support of programs that lead to health, especially oral health, has greater results in building healthy habits, when inserted into a daily didactic program. It is extremely important that health in education positively influence students, and that together they act as health multipliers. The Health in Schools Program has the inclusion of the Family Health Strategy team and the school, with the focus of linking the Oral Health Team in the school in order to stimulate activities of prevention and health promotion through a didactic routine, through ludic activities, educational-preventive lectures, supervised brushing, topical application of fluoride. Increasing the knowledge of education professionals, students and family members, to change negative health habits. Thus, the present study aims to highlight the importance of the participation of the Oral Health Team in promotion, prevention and health care activities in the school environment, generating gains in healthy habits, improving health and quality of life for students. This is a literature review, carried out by searching for studies in electronic databases such as: PubMed (www.pubmed.org), Scielo (<https://scielo.org>), Google Scholar (scholar.google.com.br) and the VHL Regional Portal (bvsalud.org), from 1995 to 2022. Based on the literature studied, it can be concluded that the inclusion of the Oral Health Team in the school environment is important for the integral health education of the school community, from the perspective of increases in healthy habits, and a decrease in oral disorders, malnutrition and psychological complications, which directly corresponded to student development inside and outside school.

Keywords: “oral health”, “health program in schools” and “dentistry”.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. METODOLOGIA.....	9
3. REVISÃO DE LITERATURA.....	9
4. CONCLUSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	15

1. INTRODUÇÃO

Há alguns anos atrás no Brasil, o tratamento odontológico era limitado, gerando uma saúde bucal precária na população, desencadeando um quadro de alto índice de edentulismo na faixa etária adulta, com cerca de 72%, e com 6,7% de CPO-D (dentes cariados, perdidos e obturados) na faixa etária de crianças/adolescentes. Diante dessa situação, o Governo Federal criou a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), e em 2003 instaurado o Programa Brasil Sorridente, com diretrizes que visam a ampliação e qualificação do atendimento em saúde bucal na atenção básica, com programas de prevenção, promoção e recuperação a saúde, e com acesso a todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, foi estabelecido a manutenção da fluoretação das águas de abastecimento público, com intuito da redução da cárie dentária (CHAVES, et al., 2017; BULGARELI et al., 2014).

As implementações destas medidas resultaram na diminuição das taxas de doenças orais e no número de adultos edêntulos, porém ainda existia pessoas que não conseguiam alcançar esses benefícios. Com a finalidade de alcançar ainda mais essa população, em 2007 foi criado o Programa Saúde nas Escolas (PSE), que tem como objetivo melhorar a saúde geral de crianças e adolescentes, através de ações no âmbito escolar (CHAVES, et al., 2017; REIS, MALTA, FURTADO, 2018).

O PSE é uma política intersetorial da saúde e educação, por meio da adesão dos municípios e a Federação, que indicam a unidade básica de saúde, como a Equipe Saúde da Família (ESF), e escolas do território, onde serão realizadas as atividades. O programa tem como finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes com ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, visando o enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem a saúde geral das crianças e adolescentes (BRASIL, 2015; SCHNEIDER, MAGALHÃES, ALMEIDA, 2022).

Segundo AQUILANTE et al. (2003), ambiente escolar é o lugar mais indicado para construção de hábitos saudáveis. É a melhor fase para ser realizada as orientações de saúde bucal, pois é o período onde os alunos estão se autoconhecendo, tendo conhecimento crítico, autocuidado e autonomia, aprendendo facilmente e agindo de forma receptiva. A educação e as informações sobre doença cárie e periodontal, tem sido ressaltado por pesquisadores, que destacaram a relevância de programas odontológicos educativos, tendo como influência uma vida saudável. Um dos grandes

desafios e a realização integração entre os setores de saúde e educação para a realização das atividades, com isso, deve ser realizado um acordo entre as secretarias de saúde e educação com intuito de desenvolver ações de promoção de educação permanente e continuada para os professores, pais, estudantes e comunidade escolar (OLIVEIRA, et al., 2018; PEREIRA et al., 2017).

O PSE conta com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), juntamente com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde e Ministério da Educação, a qual compõem o sistema de vigilância dos fatores de risco e proteção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Tem por finalidade desenvolver o monitoramento da saúde do escolar e prover informações para o planejamento das políticas públicas (MOREIRA et al., 2022). Transversalmente do PeNSE foi designado o Escore de Promoção de Saúde no Ambiente Escolar (EPSAE), que são indicadores de promoção de saúde no ambiente escolar, que visa os fatores de riscos a doenças e agravos a saúde. Além disso, temos os levantamentos epidemiológicos da SB Brasil a cada 10 anos, que nos auxilia no quadro atual de doenças bucais (NERY, JORDÃO, FREIRE, 2019; HORTA, et al., 2017; SB BRASIL, 2020).

A SB representa um papel fundamental na manutenção de saúde, não apenas nas desordens da cavidade oral, mas também na relação à deficiência nutricional. Com isso, contamos com o apoio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e suas diretrizes, para a orientação sobre a nutrição e a importância da alimentação saudável no ambiente escolar (BRASIL, 2009).

Os métodos mais adequados de ensino são através de são atividades lúdicas, que tenha relevância e aprendizado, atraindo a atenção das crianças/adolescentes, ampliando seus pensamentos e comportamentos, por meio de palestras, cartazes, teatros, musicais, desenhos didáticos, entre outros. O programa educativo-preventivo na saúde bucal também conta com a escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor (ROSSI, 2021).

O atual artigo tem como objetivo demonstrar a importância da Equipe de Saúde Bucal no ambiente escolar, através de ações de promoção, prevenção, atenção à saúde. Instruídos por atividades educativas-preventivas na formação integral de estudantes, professores, comunidade escolar e familiares. Assim, a porta de entrada da saúde

juntamente com a formação acadêmica trabalha juntos para formação de promovedores de saúde, em busca de qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionados para levantamento bibliográfico os artigos mais relevantes para o tema em questão nos últimos 27 anos. As ferramentas de busca foram as bases de dados online, como PubMed (www.pubmed.org), Scielo (<https://scielo.org>), Google Acadêmico (scholar.google.com.br) e Portal Regional da BVS (bvsalud.org). A estratégia de busca inclui palavras-chaves, como: “saúde bucal”, “programa saúde nas escolas” e “odontologia”, e correspondente em inglês “oral health”, “health program in schools” and “dentistry”, sendo realizadas em março 2023. Para seleção dos artigos, procedeu-se a leitura dos títulos inicialmente, seguida pela leitura dos resumos e para aqueles que se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão, foi realizado a leitura completa. A inclusão dos artigos foram, em português e inglês, que se relacionassem ao tema dessa revisão. A leitura cinzenta composta por tese, dissertações, monografias e tratamos de conclusão de curso também foram consultadas, e os que não estivessem no foco do assunto dessa monografia foram excluídos. Após uma ampla leitura dos artigos de escolha, foram selecionadas as principais informações com a finalidade de organizar as referências para o completo desenvolvimento do objetivo proposto ao presente trabalho.

3. REVISÃO DE LITERATURA

Durante anos a saúde bucal no Brasil foi caracterizada por uma assistência odontológica pública deficiente, com superlotação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), resultando em um acesso limitado a população. Além disso, poucos serviços eram oferecidos fazendo com que o principal tratamento pela rede pública fosse extração dentária. No fim dos anos 90, o país chegou a ser apelidado de “país dos banguelas”, devido ao alto índice de edentulismo na população adulta, e pela grave condições orais entre crianças e adolescentes devido a cárie dentária. Para mudar esse quadro, em 2003 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente (BRASIL, 2016; PERREIRA, et al., 2017).

O Brasil Sorridente possui normas e diretrizes que visam reorganizar as práticas e a qualificação das ações e serviços oferecidos na saúde bucal na atenção básica, constituído em uma série de medidas que visam estabelecer ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, possibilitando acessibilidade para todos os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) (BULGARELI et al., 2014; SCARPARO, et al., 2015).

Segundo Chaves et al. 2017, a inclusão da Equipe de Saúde Bucal nas UBS, e a manutenção da fluoretação das águas de abastecimento público, também foram aplicadas para redução da cárie dentária. Mesmo assim, muitos cidadãos não conseguem alcançar esses benefícios, e com intuito de melhorar ainda mais a saúde bucal foi desenvolvido o Programa Saúde nas Escolas (PSE).

O PSE é um programa que tem como proposta normativa avaliação clínica e psicossocial, promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, e ações de formação dos profissionais que executam as ações dos componentes. Essas ações buscam enfrentar as principais vulnerabilidades sociais que comprometem a saúde da comunidade escolar brasileira, por isso são propostas a partir de diretrizes, tais como: descentralização e respeito à autonomia federativa; integração e articulação das redes públicas de ensino e de saúde; territorialidade; interdisciplinaridade e intersetorialidade; integralidade; cuidado ao longo do tempo; controle social; e monitoramento e avaliação permanentes (MEDEIROS, et al., 2020).

De acordo com o Ministério da Educação (2021), o programa foi criado em 5 de dezembro de 2007 no Brasil, pelo Decreto Presidencial nº 6.286, para melhorar ainda mais a saúde das crianças e jovens, através da associação da Secretária da Saúde e Secretária da Educação, visando que âmbito escolar se enquadra em um ambiente favorável para desenvolver atividades educativas, que estimulam a autonomia e o exercícios de direitos e deveres, construção do conhecimento crítico, facilitando o aprendizado e adoção de medidas preventivas como hábitos de higiene oral e alimentação saudável. O programa tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde apoiando o processo de formação dos profissionais de saúde e educação de forma permanente e continuada.

Para conseguir analisar a condição da saúde dos estudantes foi desenvolvido a Pesquisa Nacional de Saúde nas Escolas (PeNSE), tem o papel de investigar quais os fatores de risco e proteção à saúde tanto em escolas públicas como privadas. Se dá por uma análise amostral, feita pelo Instituto Brasil de Geografia e Estatística (IBGE), juntamente com o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (ME). Os resultados dessas pesquisas podem ser utilizados pela Política Nacionais de Saúde Bucal (PNSB) para elaborar medidas de prevenção de vários comportamentos que indicam risco à saúde (HORTA RL, et al., 2017; JORDÃO, MALTA, FREIRE, 2018).

Através do PeNSE de 2015, foi criado a Escore de Promoção de Saúde no Ambiente Escolar (EPSAE), que são indicadores de promoção de saúde no ambiente escolar. Que avalia os fatores de riscos para as doenças e agravos bucais que sejam comuns para outras doenças crônicas, levando em consideração características das escolas que estão mais diretamente relacionadas à promoção da saúde bucal, possibilitando o planejamento e a avaliação de ações específica. O EPSAE e dividido em dois grupos, o de estrutura e o de processo, os itens são analisados com escore 0 (zero), quando não há o item, e 1 (um) quando este é presente. A exceção quando os indicadores são vistos como negativos, onde a pontuação se apresenta invertida (NERY, JORDÃO, FREIRE, 2019; HORTA, et al., 2017).

Mais um modo de se avaliar a saúde bucal no âmbito escolar é pelo meio dos levantamentos epidemiológicos concretizados a cada 10 anos, através do Ministério da Saúde, por dados coletados SB Brasil. O último registro foi em 2010, onde destaca-se um aumento relevante nas porcentagens de crianças livres de cárie aos 12 anos. Em 2020, não foi coletado dados devido ao COVID-19 (CARTERI, et al., 2019; SB BRASIL, 2020).

A saúde nas escolas também conta com a inclusão do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem em suas diretrizes a Promoção da Alimentação Saudável (PAS), que são orientações sobre a importância da alimentação saudável e adequada. Assim, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) aplica nas escolas temas de alimentação e nutrição, reforçando o desenvolvimento de hábitos saudáveis (BRASIL, 2009).

A avaliação da saúde bucal busca reconhecer fatores de risco podem ser suscetíveis no dia a dia das crianças e adolescentes, tanto no ambiente escolar ou fora dele, como a alimentação, principalmente sobre o excesso de consumo de açúcar, hábitos de higiene, socioeconômico e desenvolvimentos de estratégias para o enfrentamento por meio de um trabalho intersetorial com profissionais da saúde e educação (JORDÃO, MALTA, FREIRE, 2018).

A faixa etária entre crianças e adolescentes, são vistas como mais sensíveis às diferenças, período de autoconhecimento, mudanças e identificação do padrão de comportamento de cada um. Nessa fase, uma saúde bucal precária, pode vir a alterar a qualidade de vida, podendo desencadear complicações psicológicas e afetando a interação social (PERES et al., 2013; ARAÚJO et al., 2017).

As ações de saúde bucal nas escolas juntamente com a educação devem promover, prevenir e educar sobre agravos relacionados à cavidade oral, sendo necessário práticas de avaliação das condições do meio bucal, orientações e conhecimento dos determinantes sociais que favorece e prejudicam a saúde, buscando visar ações efetivas na saúde integral (CARNEIRO, QUEIROZ, 2020).

Em um estudo realizado por Moysés, et al., 2003, as escolas que aplicam a promoção de saúde, tem tido melhores condições de saúde bucal, com menor prevalência de cárie e trauma dentário. No estado de São Paulo, foi realizado um levantamento que mostrou efetivas melhorias nos hábitos de higiene oral, com a escovação dos dentes e desenvolvimento de hábitos saudáveis, após a inclusão de recursos matérias como flúor gel, dentífrico e escova dental (SIGAUD, et al., 2017).

Em uma população pré-escolar de 4 a 5 anos de idade no município de Bauru-SP, foi realizado um experimento segundo Bijella (1995), com a participação da eSB, dos familiares e professores. O programa foi composto com palestras educativas, preventivas e de recuperação a saúde bucal por profissionais da SB, com a presença dos responsáveis e dos educandos. Também foram realizados escovação supervisionada diariamente pelos professores durante 12 meses. Como isso, o Índice CEOS (dentes cariados (c), dentes com extração indicada (e) e dentes obturados (o) não demonstrou aparecimento de novas lesões e o Índice PHP (Performance de Higiene do Paciente) apresentou diminuição considerável, ressaltando que nos dentes anteriores a diminuição foi de 62,2% e nos posteriores de 40%. Dessa forma, podemos

notar a importância das ações de promoção e prevenção de saúde bucal no âmbito escolar.

O conhecimento em saúde bucal dos estudantes inicia através do primeiro contato da eSB com a família, e em seguida, por meio da escola, em que a realizações de escovação supervisionada, aplicação tópica de flúor gel e plano de atividades educativas (TEGAN, KOZLOWSKI, ROSÁRIO, 2007).

A eSB orienta as crianças e os seus familiares como se deve realizar a higienização oral, planejando mudanças no comportamento, e hábitos favoráveis a prevenção. Já os professores, dado aos conhecimentos técnicos metodológicos e seu relacionamento psicológico com os alunos, construí hábitos saudáveis. Para que esses ambos hábitos sejam constantes, alcançando um melhor índice de saúde e higiene oral (ANTONIO et al., 2015).

Pelo ponto de vista de Kubo et al. (2014), o professor tem um papel muito importante na implementação da promoção de saúde geral e bucal dos estudantes. Eles estão diretamente ligados as informações sobre saúde, auxiliam no conhecimento e desenvolvimento de habilidade e cuidados com a higiene oral. Faz-se necessário uma maior formação sobre este assunto para criar uma barreira efetiva de saúde bucal nas escolas, sendo que eles relacionam com as crianças, família e com a comunidade escolar.

Além disso, o educador pode reconhecer um estado de saúde do estudando, como dor de dente, sangramento gengival, mau hálito, dente fraturado, entre outras condições bucais. Orientando e ajudando a mudança de aspectos negativos de sua rotina, para mais hábitos saudáveis (OLIVEIRA, et al., 2018). Também devem ter conhecimentos de como agir após um trauma dentário, oque e muito comum no dia a dia do âmbito escolar (SILVA, 2020).

As atividades educativas devem levar em consideração a faixa etária, o assunto a ser abordado, o local e as condições socioeconômicas. A técnica mais tradicional, e a aula expositiva, composta por apresentação de um tema logicamente estruturado, podendo se usar recursos audiovisuais com personagens infantis atuais ou favoritos das crianças, histórias em quadrinhos, vídeos, teatros, musicais, slides e até mesmo revistas com desenhos educativos para colorir. Assim, os estudantes, prende a

atenção, aprende a mensagem a qual está sendo dita e tem contato com o profissional (BASTOS, PERES, RAMIRES, 2003).

O ensino por meio lúdico possibilita a expansão de pensamentos e aprendizados das crianças, criando relações com mundo, pensando e agindo sobre o mesmo, e maneiras de dar sentido a experiências novas vivadas, que vão incentivar ao autocuidado (BARBOZA, et al., 2016). A também o programa educativo-preventivo, que é composto por palestras e escovações supervisionadas, e que estão resultando em mudanças satisfatórias no comportamento das crianças (NAVARRO, et al., 2003).

Conforme o Ministério da Educação (2021), a escovação supervisionada tem como objetivo remover o biofilme e ensinar como escovar os dentes corretamente, podendo ser divididas em duas: a direta e a indireta. A escovação supervisionada direta é realizada por um profissional de saúde, e deve acontecer no mínimo duas vezes ao ano, e a escovação supervisionada indireta, pode acontecer quantas vezes for necessária no decorrer do ano letivo pelos professores. Juntamente a técnica, às aplicações tópicas de flúor, que segundo Santos (2018), existe evidências que ele leva a diminuição da cárie dentária no ambiente escolar, sendo que as avaliações iniciais foram coletadas com o uso periodicamente de duas a três vezes ao ano.

Sendo assim, o PSE tem o intuito de gerar uma continuidade das ações de prevenção e promoção a saúde bucal durante todo o ano letivo, por meio de orientações, palestras, capacitação dos funcionários da equipe escolar e a importância da visita ao dentista (ROSSI, 2021). As ações têm como propósito diminuir os riscos da cárie e doenças periodontais, através de melhores condições de higiene bucal da criança, famílias e dos professores. Uma educação continuada de saúde apresentando resultados positivos, em meio escolar (OLIVEIRA, et al., 2018).

4. CONCLUSÃO

A participação da Equipe de Saúde Bucal demonstrou papel importante no âmbito escolar, com o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, através de métodos de ensino como palestras, teatros, aulas expositivas, escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Aumentando o conhecimento de hábitos saudáveis e proporcionando um meio de integração entre a eSB, os alunos, escola e os familiares. A saúde e a educação juntos pelo Programa Saúde nas

Escolas, impulsiona a melhoria da saúde geral e bucal dos estudantes, avaliando a higiene oral, desordens bucais e má alimentação, com finalidade de reduzir os fatores de riscos à saúde, e melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, L. P., et al. **Avaliação de diferentes métodos educativos em saúde bucal em crianças na faixa etária de 7 a 10 anos de idade**, 2015.

AQUILANTE, A. G. et al. A Importância da Educação em Saúde Bucal para Pré-Escolares. **Revista de Odontologia da UNESP**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 39-45, 2003.

ARAÚJO, M. V. A., et al. Prevalência de cárie dentária, autopercepção e impactos em saúde bucal em adolescentes na ilha do Marajó – Pará; RDAPO: **Revista Digital da Academia Paraense de Odontologia**, Belém, PA, v. 1, n. 1, 2017.

BARBOZA, C. O., et al. **Feira da Saúde – prevenção e promoção da saúde no ambiente escolar/ Health Fair – prevention and health promotion in the school environment**, 2016.

BASTOS, J. R. M.; PERES, S. H. C. S.; RAMIRES, I. Educação para saúde. In: Pereira AC. **Odontologia em saúde coletiva – Planejando ações e promovendo saúde**, 2003.

BIJELLA, M. F. T. B. Avaliação de um programa odontológico, com bases educativa, preventiva e curativa, desenvolvido com pré-escolares durante 12 meses. **CECADE News**, Bauru, v.3, n.2, p.1-5, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos temáticos do PSE - Promoção da Saúde Bucal. **Brasília: Ministério da Saúde**, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde; Ministério da Educação. **Caderno do Gestor do PSE**, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar do Programa Nacional de Alimentação Escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. **Diário Oficial da União**, 2009 [acesso em 17 mar. 2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm.

BULGARELI, J. et al. A resolutividade em saúde bucal na atenção básica como instrumento para avaliação dos modelos de atenção, **Ciência & Saúde Coletiva**, 2014.

CARNEIRO, V. R.; QUEIROZ, A. M. Educar para uma vida saudável: a inclusão da saúde bucal como forma de prevenção à cárie dentária em uma creche municipal do Rio Grande Do Norte / Educating for a healthy life: the inclusion of oral health as a form of prevention to dental caries in a municipal nursery of Rio Grande Do Norte. **Brazilian Journal Of Development**, 2020.

CARTERI, M. T., et al. Fatores associados à experiência de cárie e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares. **Revista da Faculdade de Odontologia – Upf**, 2019.

CHAVES, S. C. et al. Política de Saúde Bucal no Brasil 2003-2014: cenário, propostas, ações e resultados. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2017.

HORTA, R. L., et al. Promoção da saúde no ambiente escolar no Brasil. **Revista Saúde Pública**, 2017.

JORDÃO, L.M.; MALTA, D. C.; FREIRE, M. C. **Simultaneidade de comportamentos de risco à saúde bucal em adolescentes: evidência da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**, 2018.

KUBO, F. M. M.; PAULA, J. S.; MIALHE, F.L. **As visões dos professores sobre as barreiras para a implementação da educação em saúde bucal para escolares: um estudo qualitativo**, 2014.

MEDEIROS, E. R., et al. **Ações executadas no Programa Saúde na Escola e seus fatores associados**, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasil. **Programa Saúde nas Escolas**, 2021 [acesso em 17 mar. 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas>.

MOREIRA, R. S., et al. Implementação do Programa Saúde na Escola: relação com aspectos da saúde bucal dos estudantes. **Saúde Debate**, 2022.

NAVARRO, M. F. L., et al. **Tratamento não operatório da superfície oclusal de primeiros molares permanentes – controle de 18 meses**, 2003.

NERY, N.G.; JORDÃO, L. M. R.; FREIRE, M. C. M. School environment and oral health promotion: the National Survey of School Health (PeNSE). **Revista Saúde Pública**, 2019.

OLIVEIRA, E. E., et al. Oral health assessment in school program health: who and how?. **Revista Gaúcha de Odontologia**, 2018.

OLIVEIRA, E. L., et al. A importância do nível de conhecimento dos professores de escola pública do ensino fundamental sobre saúde bucal: revisão de literatura. **Revista Campo do Saber**, v. 4, n. 5, 2018.

PEREIRA, G. S., et al. A promoção da saúde bucal no contexto escolar: uma revisão integrativa. **Revista Expressão Católica Saúde**, v. 2, n. 2, 2017.

PERES, K. G., et al. Aspectos sociodemográficos e clínicos da qualidade de vida relacionada à saúde bucal em adolescentes. **Revista Saúde Pública**, 2013.

REIS, A. A.; MALTA, D. D.; FURTADO, L. A. Desafios para as políticas públicas voltadas à adolescência e juventude a partir da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, 2018.

ROSSI, T. S. **A importância das ações em saúde bucal no âmbito escolar**, 2021.

SANTOS, H.E., et al. **Evidências do uso do flúor em lesões cáries: uma revisão de literatura**, 2018.

SB Brasil 2020. **Brasil: Ministério da Saúde**; 2020 [acesso em 04 mar. 2023]. Disponível em: <http://aps.saude.gov.br/ape/brasilsorridente/sbbrasil2020>.

SCARPARO, A., et al. **Impacto da Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente – sobre a provisão de serviços odontológicos no Estado do Rio de Janeiro**, 2015.

SCHNEIDER, S. A.; MAGALHÃES, C. R.; ALMEIDA, A. N. Percepções de educadores e profissionais de saúde sobre interdisciplinaridade no contexto do Programa Saúde na **Escola Interface (Botucatu)**, 2022.

SIGAUD, C. H. S., et al. Promoting oral care in the preschool child: effects of a playful learning intervention. **Revista Brasileira Enfermagem**, 2017.

SILVA, H. C., et al. Cárie dentária e fatores associados aos 12 anos na Região Centro-Oeste do Brasil em 2010: um estudo transversal. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2020.

TEGAN, C.; KOZLOWSKI, F. C.; ROSÁRIO, M. L. Prevalência de cárie dentária em bebês e pré-escolares de Brotas, SP, Brasil. **Odontologia e Sociedade**, 2007.